



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Validação do Teste de Retificação Cervical
Autor	LUIZA RAMPI PIVOTTO
Orientador	CLAUDIA TARRAGO CANDOTTI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Validação do teste de retificação cervical

Luiza Rampi Pivotto

Orientadora: Cláudia Tarragô Candotti

INTRODUÇÃO: Entre as desordens musculoesqueléticas mais comuns está a dor na região cervical. No que diz respeito à avaliação postural, a coluna cervical apresenta uma curvatura lordótica necessária para compensar a curvatura cifótica da coluna torácica. A perda dessa lordose cervical pode acontecer por várias razões como traumas, defeitos congênitos, processos degenerativos e também pela má postura, o que pode levar à perda da amplitude de movimento, dor e muitos problemas de saúde. Embora a radiografia seja considerada padrão ouro para avaliação da postura, é um exame que, se feito com frequência, pode trazer problemas, isso devido à grande exposição à radiação. Nesse sentido, alternativas mais fáceis de avaliação, que não sejam invasivas e que apresentem resultados rápidos e aplicáveis na prática clínica tem sido alvo dos pesquisadores. Um exemplo disso é o teste de retificação cervical (TRC), no qual, estando o indivíduo em decúbito dorsal, deve-se observar a relação entre a posição do osso nasal (ponto frontal - PF), entre os olhos, e a posição da protuberância mentoniana (ponto mentoniano - PM), no queixo. Caso, a posição entre esses dois pontos não refletir uma linha imaginária paralela à superfície, há um indício de que o indivíduo apresenta alguma alteração da curvatura da coluna cervical. Quando o PM ficar mais baixo que o PF (queixo para dentro), existe uma retificação na coluna cervical causada, possivelmente, pelo encurtamento dos músculos pré-vertebrais. No entanto, embora descrito e amplamente utilizado na construção do diagnóstico clínico postural, até onde se tem conhecimento, o TRC ainda não foi validado. **OBJETIVO:** Verificar a validade concorrente do TRC em relação ao padrão ouro, identificando sua capacidade em avaliar corretamente a postura da coluna cervical. **METODOLOGIA:** Participaram da pesquisa 35 indivíduos adultos, sendo 22 mulheres (62,9%) e 13 homens (37,1%), de forma voluntária. A coleta de dados foi realizada em três etapas: (1) exame de Raios-X e análise da curvatura cervical pelo método Cobb C1-C7 (AC); (2) avaliação da postura da cabeça pelo *software* DIPA (*Digital Image-based Postural Assessment*); (3) realização do TRC. Os procedimentos estatísticos foram realizados no *software* SPSS versão 20.0, por meio de estatística descritiva e inferencial, sendo esta através dos testes de Shapiro-Wilk para identificar a distribuição dos dados, e do Coeficiente de Correlação de Pearson para identificar a correlação entre o AC e o TRC, os resultados foram classificados como fraco (entre 0,10 e 0,29), moderado (entre 0,30 e 0,49) e excelente (entre 0,50 e 1). Para todas as análises foi adotado $\alpha=0,05$. **RESULTADOS:** Os resultados da avaliação da posição da cabeça foram: 13 indivíduos apresentaram anteriorização de cabeça, 13 posição neutra e 9 posteriorização. A correlação do TRC com o AC foi excelente ($r=0,753$; $p=0,003$ e $r=0,676$; $p=0,046$) para os grupos anteriorização e posteriorização da cabeça, respectivamente. Já para o grupo dos indivíduos que apresentaram a posição da cabeça neutra não foi encontrada correlação ($r=-0,228$; $p=0,454$). **CONCLUSÃO:** O TRC mostrou-se válido e capaz de avaliar corretamente a postura da coluna cervical (curvatura aumentada, diminuída ou neutra) apenas em indivíduos que apresentam alguma alteração na postura da cabeça, ou seja, o TRC pode ser utilizado em indivíduos que apresentem cabeça anteriorizada ou posteriorizada.

Palavras-chave: vértebras cervicais, pescoço, avaliação, estudos de validação, lordose.